

ECONOMIA PESQUISA

Vida nova para Centro Antigo

Revitalização da área será feita com parceria público-privada

Camilla Demario

camilla.demario@redabahia.com.br

O secretário de Desenvolvimento, Cultura e Turismo de Salvador, Guilherme Bellintani, anunciou, ontem, uma parceria público-privada para a revitalização do Centro Histórico de Salvador, durante a abertura da 3ª Edição do Salão Baiano de Turismo.

A iniciativa tem como principal objetivo acabar com a especulação imobiliária que acontece nos bairros históricos da capital. "A prefeitura investiu R\$ 150 milhões na revitalização da Barra, mas ainda tem muitos prédios aban-



O Centro é um Patrimônio da Humanidade, de interesse público. Não vai existir uma contrapartida para quem não cumprir, é obrigação

Guilherme Bellintani,
secretário de Turismo de Salvador

donados, que só funcionam no Carnaval. Nós queremos acabar com isso", diz Bellintani.

O projeto é inspirado na cidade do Porto, em Portugal. "Estudamos diversas cidades que fizeram parceria público-privada para ver o que deu certo e o que não deu. Escolhemos Porto, não pela semelhança geográfica, mas pelo modelo de negócios que a cidade tem, parecido com o de Salvador", explicou.

Em Portugal, para cada 1 euro investido pelo poder público no centro histórico do Porto, foram investidos 14 euros pelo setor privado. O retorno para os comerciantes foi quatro vezes maior que o investimento feito ao longo de dez anos.

A primeira etapa da revitalização do Centro Histórico de Salvador está prevista para o segundo semestre deste ano, quando começam as notifica-

ções da prefeitura aos donos de imóveis, informando quais reformas serão necessárias. Caso não haja o cumprimento dentro do prazo estabelecido, já em 2015 os imóveis serão desapropriados. "O Centro de Salvador é um Patrimônio da Humanidade, de interesse público muito maior que o privado. Não vai ter contrapartida para quem não cumprir, é obrigação", diz Bellintani.

COMÉRCIO Um dos imóveis mais emblemáticos do Comércio, e que sofre com o abandono, é o prédio de azulejos portugueses onde seria construído o Hotel Hilton. Em 2013, a prefeitura já havia notificado a sua desapropriação, que há anos é disputado judicialmente por dois proprietários. A previsão é que o edifício seja transformado em museu.

Para o início de 2015 estão previstos os primeiros acordos entre os setores público e privado. A ideia é que a prefeitura comece a requalificação do Centro Antigo por alguns prédios e quarteirões estratégicos, até atingir as regiões da Barra, Avenida Sete, Comércio, Pelourinho, Baixa dos Sapateiros, Barroquinha e Santo Antônio Além do Carmo.

Os Fortes de Santa Maria e São Diogo serão transformados em museus dedicados ao pintor Caribé e ao fotógrafo Pierre Verger.